

USO DE POLIAS NO RESGATE E IÇAMENTO MANUAL

Difícilmente iremos encontrar um profissional de resgate e ou acesso por cordas sem uma polia no seu kit de trabalho. Este dispositivo é praticamente indispensável para diversas manobras, seja no içamento de carga ou de vítimas, no tensionamento e desvio de cordas ou em tirolesas, as polias são essenciais.

Pensando em alguns questionamentos que já recebi e nas experiências do dia-a-dia, resolvi trazer alguns itens importantes para considerarmos na hora de comprar e ou selecionar as polias em nossos kits de trabalho.

A primeira coisa que o profissional deve ter em mente é: **QUAL A FUNÇÃO QUE A POLIA IRÁ EXERCER?** Será um sistema de vantagem mecânica? Será para desvio de corda ou será para tirolesa? Será para trabalho ou resgate? Qual a distância que essa polia percorrerá? Qual velocidade é esperada que o mecanismo interno atinja? Será para tensionamento de cordas? Vou usar prussik? Vai passar mais do que um mosquetão? Peso da carga?

PORQUE PRECISO SABER PREVIAMENTE SOBRE ISSO?

Ter as respostas para as perguntas acima irá influenciar em alguns quesitos importantes que diferenciam as polias como por exemplo: diâmetro, bucha de nylon, bucha de bronze, rolamentos, placa fixa, placa oscilante, placa arredondada, placa quadrada, tamanho da abertura para mosquetão, de aço, de alumínio, com sistema anti-retorno, dupla, simples, em série, paralela, etc.



E AGORA ONDE USO O QUE?

Diâmetro: quanto menor o diâmetro da roldana, menor será a vantagem mecânica. Por isso se precisa de uma boa vantagem mecânica prefira roldanas com pelo menos 4x o diâmetro da corda que usará.

Roldana: roldanas de bucha de bronze são as piores; geram muito atrito, perdem eficácia, fazem barulho e no caso do bronze podem dilatar e travar a roldana quando usadas em grandes distâncias e altas velocidades empregadas.

Placas: as placas oscilantes propiciam mais segurança e qualidade na movimentação, troca de mosquetão, etc. O tamanho da abertura na placa para passagem do mosquetão também é muito importante quando se pretende puxar a polia em direções diferentes e passar mais do que um mosquetão juntos. Cuidado com placas com muito jogo.

Posição das roldanas: em sistemas de tirolesa prefira polias em série (tipo tandem) são mais seguras, sofrem menos interferência do atrito nas cordas e reduzem o risco das placas se movimentarem e queimarem a corda.

Bloqueio da polia: alguns modelos (mais caros) possuem de fábrica sistema anti-retorno, senão será necessário instalar um blocante ou prussik para manter segurança do sistema. Se o caso é usar prussik, procure polias com placas quadradas na parte inferior, pois elas impedem a entrada no cordelete na roldana e são mais fáceis para desbloquear.

Polias são dispositivos caros e merecem muita atenção na escolha da melhor opção, pois além de tudo, envolvem segurança e eficácia no resgate e acesso por cordas.

Se persistirem dúvidas consulte o fabricante ou revendedor e saiba exatamente o tipo de uso que irá fazer. Esse assunto é bem mais complexo, por isso dê o pontapé inicial e pense bem se pode melhorar suas técnicas.